

Congressos Internacionaes de Botanica

EDWIN E. HONEY, PH. D.

Cathedratico de Phytopathologia da E. S. A. L. Q.

E' costume dos scientistas de todo o mundo, interessados em plantas, reunirem-se de tempo em tempo para discutirem problemas de interesse internacional.

Em 1866 realizou-se um Congresso Internacional de Botanica em Londres. Nesse Congresso, assim como em muitos outros dos que se seguiram a elle, um dos problemas mais discutidos foi o da nomenclatura. A cada especie de planta (seja planta vascular ou thallophyta; planta que contenha chlorophylla ou planta que não contenha chlorophylla; hospedadora ou parasita) é dado um binomio que consiste em um nome generico seguido de um nome especifico expresso em uma forma latinizada. Este nome, segundo o costume, é identico em todas as linguas. Entretanto, quando consideramos que para cerca de 250.000 especies conhecidas têm se registrado mais de 700.000 nomes scientificos, e que algumas especies podem ter de 10 a 20 ou mais nomes publicados, torna-se evidente a necessidade de um accordo internacional para tornar a nomenclatura mais uniforme, e para reduzir a condição chaotica existente. Já em 1866 sentiu-se tal necessidade, e nesse Congresso o illustre Alphonse de Candolle foi convidado para formular um systema de regras de nomenclatura, que elle apresentou no Congresso Internacional de Botanica seguinte realizado em Paris em 1867. Esse codigo (Codigo de Paris) que foi adoptado no Congresso de Paris é importante porque serviu de base para os codigos posterioreis.

Em 1892 realizou-se um Congresso Internacional de Botanica em Genebra. Este Congresso realizou-se após a publicação da *Revisio generum plantarum* (publicado em 1891) de O. Kuntze, havendo bastante discussão sobre nomenclatura. Foi escolhida uma Comissão para nomenclatura, formada de 30 membros. Tal commissão logo se desorganizou e nada fez.

Em 1900 realizou-se outro Congresso Internacional de Botanica em Paris. Nelle ficou decidido effectuar-se um Congresso Internacional de Botanica cada cinco annos. A numeração actual dos Congressos Internacionaes data deste congresso. O Congresso de Paris não fez revisão das leis de nomenclatura mas indicou uma commissão para formular suggestões para o Congresso Internacional, seguinte que se realizou em Vienna em 1905.

Formulou-se uma serie completa de regras de nomenclatura, baseada no Codigo de Paris, sendo adoptada pelo segundo Congresso Internacional de Botanica em Vienna em 1905. Este é conhecido como o Codigo de Vienna, e foi editado e publicado por John Briquet (1906) em francez, inglez e allemão.

Em 1910 o Congresso Internacional de Botanica realizou-se em Bruxellas, de (14 a 22 de Maio). Este congresso é conhecido como o Terceiro Congresso Internacional de Botanica e votou bastante legislação supplementar com relação á nomenclatura. O Congresso de Vienna em 1905 escolheu *Species Plantarum* (1753, primeira edição) de Linnaeus para ponto inicial de nomenclatura de plantas de sementes (Spermatophytas) e cryptogamicas vasculares (Pteridophytas). Esta obra era particularmente inhabilitada para ponto inicial das plantas inferiores. Mantiveram-se duas correntes de opiniões com relação a esta questão (Atkinson, 1910): (1) Que se devia reconhecer uma unica data para o inicio da nomenclatura de todas as plantas (baseada no principio de uniformidade de data como ponto inicial; (2) Que devia haver diversos pontos iniciaes (datas) para a nomenclatura de diferentes grupos (baseada sobre o principio que a uniformidade na selecção da primeira obra comprehensivel tratando de um grupo, grande ou pequeno, é de mais importancia do que o principio de uniformidade de data). O Congresso de Bruxellas adoptou os diferentes pontos iniciaes para a nomenclatura de varios grupos, a saber: Phanerogamae, Pteridophytae, Sphagnaceae, Hepaticae, Lichens, Myxomycetes: Linnaeus, *Species plantarum* (1^a ed.) 1753. (Foi resolvido associar generos, cujos nomes apparecem em *Species plantarum* de Linnaeus, 1^a ed., com as descripções dadas sobre elles em *Genera plantarum* (5^a ed.) 1754).

Miscineae: Hedwig, *Species muscorum* 1801.

Algae: Linnaeus, *Species plantarum* (1^a ed.) 1753 com certas excepções.

Fungos: Fries, *Systema mycologicum* 1821-1832, excepto as Uredinales, Ustilaginales, e Gastromycetos, que datam de *Synopsis methodica fungorum* 1801 de Persoon.

Foi proposto que qualquer acção sobre bacterias, diatomas, flagellados e Chroococcaceae fosse adiada para ser considerada no Congresso Internacional seguinte que devia realizar-se em Londres em 1915, mas que foi cancellada pela Grande Guerra.

Muitos outros pontos de interesse internacional sobre Botanica foram discutidos ou votados, por exemplo, a regra com relação a fungos com cy-

clo de vida pleomorphico. Estas actividades são registradas nos varios relatorios publicados sobre o congresso, dos quaes ajuntamos algumas citações no fim deste artigo. O dr. John Briquet tambem editou uma publicação que incorporou uma re-impressão das regras adoptadas em Vienna juntamente com as adoptadas em Bruxellas em 1910.

Antes do Congresso Internacional de 1910 desenvolvera-se na America do Norte outro Codigo (Codigo Americano) que differia das Regras Internacionaes em diversos pontos essenciaes. A historia deste codigo é em parte a seguinte: o "O Botanical Club" da "American Association for the Advancement of Science" reunindo se em Rochester, N. Y. (Agosto de 1892), adoptou o codigo de Paris de 1867 com certas excepções. Em 1893 realizou se um Congresso de Botanica em connexão com a "American Association for the Advancement of Science" em Madison, Wisconsin. Neste Congresso de Botanica em Madison foi discutida a nomenclatura, mas nada de positivo se fez. Em 1904 uma commissão de nomenclatura da "American Association for the Science" formulou o que é conhecido como o Codigo de Philadelphia, que propunha recommendar no Congresso de Vienna em 1905 que o codigo de leis de 1867 fosse emendado pelo abandono de todos os seus artigos, e substituição do codigo adoptado pela commissão que era essencialmente o mesmo que o Codigo de Rochester, mas mais completo e contendo as mais modificações do Codigo de Paris. Em 1907 a Commissão de Nomenclatura do "Botanical Club" da "American Association for the Advancement of Science" recommendou outras emendas ao Codigo de Philadelphia e tambem que este codigo emendado fosse usado em lugar das Regras de Vienna. Portanto, na America do Norte tem havido dois grupos geraes, um seguindo o Codigo Americano e outro seguindo as Regras Internacionaes, Isto naturalmente augmenta a difficuldade de nomenclatura, e é desejo de todos reconciliar ambos ou adoptar outras Regras Internacionaes que sejam accetaveis á maioria dos interessados em todos os paizes. Tanto o Codigo Americano como as Regras Internacionaes têm seus aspectos desejaveis e indesejaveis. Elles differem em muitos respeitoes. Alguns dos principaes pontos de divergencia entre as Regras Internacionaes e o Codigo Americano são:

1 — As Regras Internacionaes adoptaram pontos iniciaes definidos para a nomenclatura de certos grupos de plantas. O Codigo Americano não reconhece estes pontos iniciaes mas insiste sobre a prioridade illimitada. As Regras Internacionaes tambem providenciam sobre uma lista de *nomina conservanda* ou nomes conservados ainda que não validos conforme as Regras:

2 — O Codigo Americano reconhece o principio de estabelecer e manter nomes pelo methodo de typos. Não obstante isso não haver sido incorporado nas Regras Internacionaes, não está em opposição ás Regras e parece ser um aspecto muito desejavel.

3 — As Regras Internacionaes exigem que as descripções de uma nova especie publicadas depois de 1.º de Janeiro de 1908 sejam acompanhadas de uma diagnosis em latim. A Comissão Americana oppõe-se a isto e o Codigo Americano não especifica qual a lingua que deve ser usada.

Nos Estados Unidos o Codigo Americano é usado pelo Jardim Botânico de New York, Herbario Nacional dos Estados Unidos e Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, ao passo que muitas outras instituições americanas seguem as Regras Internacionaes como a Universidade de Harvard, a Universidade de Cornell, sendo estas a base da nomenclatura no Manual de Botanica de Gray e no Novo Manual de Botanica dos Montes Rochosos de Coulter e Nelson, etc.

O quarto Congresso Internacional de Botanica realizou-se em Ithaca, New York, de 16 a 23 de Agosto de 1926. Nesse Congresso não foi permitido legislação sobre nomenclatura de Botanica. O proposito expresso deste congresso foi primariamente a apresentação dos resultados de pesquisas sobre os varios aspectos das sciencias das plantas. Foram organizadas as 13 secções seguintes: *a* — Agronomia; *b* — Bacteriologia; *c* — Citologia; *d* — Morphologia, Histologia e Paleo botanica; *e* — Ecologia; *f* — Silvicultura; *g* — Genetica; *h* — Horticultura; *i* — Phisiologia; *j* — Pathologia; *k* — Pharmacologia e Botanica Pharmaceutica; *l* — Taxonomia; e *m* — Mycologia. O relatório desse congresso representando na maior parte theses sobre pesquisas e ensino de sciencias botanicas, exigiu dois grandes volumes incluindo praticamente 1800 paginas impressas.

O programma da secção *j* sobre Phytopathologia consistia de quatro sessões pela manhã dedicadas exclusivamente a theses desenvolvidas a convite, e sessões á tarde consistindo de tres discussões geraes e um periodo de "Propostas". Em geral as reuniões da tarde eram utilizadas para uma discussão mais ampla dos topicos em torno dos quaes giravam os themes da manhã. Foi cedido um programma inteiro a "Considerações biologicas do movimento internacional de plantas e productos vegetaes". Certas resoluções de importancia adoptadas (Continuação 1929:1781) foram:

1 — Que em nomenclatura mycologica, particularmente com referencia a fungos parasiticos, sigamos as regras de nomenclatura botanica estabelecidas internacionalmente, reconhecendo neste ramo de botanica *nomina conservanda* definidos.

2 — Que ratifiquemos a proposta feita por D. Reddick que se providenciem maiores facilidades para a produção e permuta de variedades de plantas resistentes a molestias; e que o presidente da Secção indique uma comissão para apresentar um projecto sobre os modos e meios de pôr a proposta em pratica.

3 — Que favoreçamos a realização de conferencias internacionaes de Phytopathologia na mesma occasião e no mesmo lugar em que se realizam as reuniões do Instituto Internacional de Agricultura, ficando entendido que constituemos a reunir nos tambem, como o temos feito até aqui, com o Congresso Internacional de Botanica.

4 — Que solicitemos cooperação internacional no estudo de uma base biologica para quarentena de plantas como guia para acções futuras, e que o presidente nomeie uma comissão para promover os objectivos desta resolução.

5 — Que é sentir desta Secção que existe uma necessidade urgente entre os pathologistas de plantas no sentido de um reconhecimento mais universal dos symptomas das molestias de virus da batatinha e de outras molestias de plantas semelhantes, e necessidade de maior uniformidade na nomeação destas molestias. Portanto, solicitamos que sejam feitas descrições mais exactas, e especialmente que ellas sejam sustentadas com illustrações adequadas''.

A Secção *m* sobre Mycologia tambem realizou quatro sessões da tarde.

As resoluções adoptadas pelo Congresso Imperial de Botanica em Londres, 1924, e pela Comissão de Nomenclatura da Botanica Australiana em 1925, e uma lista preparada por Miss M. L. Green para exemplificar a idéa das especies-padrão foram apresentados pelo Dr. T. A. Sprague perante a Secção *l* sobre Taxonomia. As resoluções da Sociedade de Botanica da America tambem foram apresentadas pelo dr. A. S. Hitchcock. Estas tinham relação com a indicação de uma Comissão Internacional Interina e com a modificação das Regras Internacionaes. A discussão destas resoluções foi adiada mas foi votado que se indicasse uma comissão temporaria de cinco membros para nomear uma comissão permanente *ad interim* para considerar o assumpto da nomenclatura das plantas e para fazer as recommendações que possam parecer desejaveis no seguinte Congresso de Botanica. O espaço não permite a apresentação do trabalho d'esta e das outras secções.

Além da apresentação e discussão de theses, organizaram-se muitas viagens e excursões para colleccionamento para satisfazer os desejos dos pes-

quizadores nos varios campos da botanica. Na conclusão da semana de reuniões em Ithaca pequenos grupos fizeram excursões organizadas para outras partes dos Estados Unidos onde havia centros botanicos importantes, ou estações de colleccionamento.

Estiveram presentes delegados representando oficialmente 27 paizes e mais de mil pessoas ao todo estavam registradas no Congresso.

O proximo (Quinto) Congresso Internacional de Botanica está marcado para realizar-se em Cambridge, Inglaterra, de 16 a 23 de Agosto de 1930. Qualquer pessoa interessada em botanica pode tornar se membro do Congresso mediante o pagamento de uma joia ao thesoureiro, Dr. A. B. Rendle do Museu Britannico, Londres. O membro assim constituido é admittido em todas as reuniões e funcções do Congresso. Este Congresso será dividido em secções semelhantes as do Quarto Congresso Internacional. Além da apresentação de theses sobre pesquisas e ensino de botanica, será apresentado e discutido o problema da nomenclatura das plantas e provavelmente será votada certa legislação sobre o assumpto. Esta legislação ha tanto adiada é de grande importancia para todos os campos da botanica e sem duvida as reuniões de Cambridge serão muito concorridas. Muitos botanicos da America do Norte já estão na Europa com a intenção de assistir ao Congresso, e é esperar que o Brasil e outros paizes sul americanos sejam bem representados neste proximo Congresso em Cambridge em Agosto deste anno.

REFERENCIAS

- Rules of botanical nomenclature. Am. Nat. **26**:823-828. 1892. (Codigo de Rochester)
- The International Botanical Congress. Bot. Gaz. **30**:403-405. 1900. (Em Paris)
- Code of botanical nomenclature. Bull. Torr. Bot. Club. **31**:240-261. 1904 (Codigo de Philadelphia)
- International rules for botanical nomenclature. Jour. Bot. **44**: Supplement 2, p. 1-23. 1906
- American Code of botanical nomenclature. Bull. Torr. Bot. Club. **33**:167-178. 1907
- Atkinson, G. F. & W. G. Farlow. The Botanical Congress at Brussels. Bot. Gaz. **50**:220-225. 1910. (O mesmo em Science **32**:104-107. 1910).
- Bessy, C. E. Botany at the Madison meetings. Am. Nat. **27**:823-828. 1893
- Briquet, John (redactor). Regles Internationales de la Nomenclature Botanique. p. 1-99. (Jenà) 1906. (Em francez, inglez e allemão)

- Briquet, John (redactor). Regles Internationales de la Nomenclature Botanique de Vienne adoptées par le Congrès International de Botanique de Vienne 1905 — Deuxieme edition mise au point d'après les decisions du Congrès Internacional de Botanique de Bruxelles 1910. (Fisher, Jena) 1912. (Em francez, inglez e alemão)
- Britton, N. L. & A. Brown. Illustrated flora. (Ed. I) p. VIII X.
- Buchanan, R. E. Codes of nomenclature and their application in bacteriology. Em General systematic bacteriology. p. 109-151. 1925
- Candolle, Alphonse de. Laws of botanical nomenclature adopted by the International Congress held at Paris in 1867 (tradução do francez). p. 72-100. (London) 1868 (Veja tambem Am. Journ. Sci. and Arts. 46:63-77. 1868)
- Duggar, B. M. (redactor) Proceedings of the International Congress of Plant Sciences, Ithaca, New York. p. 1-1799. 1929 (dois volumes).
- Hanson, Herbert C. Codes of nomenclature and botanical congress. Am. Bot. 31:114-120. 1925.
- Hitchcock, A. S. Type basis code of botanical nomenclature. Science ns. 49:333-336. 1919).
- Pound, R. The Vienna propositions. Am. Nat. 27:823-828. 1893.
- Wildeman, E. de (Secretario geral). Actes du Illme Congrès International de Botanique, Bruxelles 1910. (dois volumes).

INTOXICAÇÃO DO GADO PELOS FARELOS DE COLZA

As experiencias com farelo de colza suspeito, administrado pelo Prof. C. Kucera de Brno a varios coelhos e carneiros, a um jumento e a uma novilha, demonstram que este alimento contem substancias que em circunstancias favoraveis podem produzir a essencia de mostarda em quantidade sufficiente para constituir perigo para a saude dos animaes. Para provocar uma molestia grave, podendo mesmo causar a morte dos bovinos são necessarios 60 dias. Nos solipedes os efeitos são muito mais rapidos, observando se desde o 4.º dia modificações nos órgãos digestivos. Os ovinos resistem mais, pois são necessarios quasi dois mezes para o farelo produzir a inflamação des órgãos digestivos. A distribuição do farelo de colza em mistura com outros alimentos sujeitos previamente á fermentação extemporanea favorece a formação de essencia de mostarda, a qual ainda poderá se formar nos órgãos digestivos mesmo com alimentos não fermentados.

(Revue International d'Agriculture n.º 5 de 1930)